

Verdadeiros adoradores

SÉRIE: QUEM É JESUS?

¹⁹Disse a mulher: “Senhor, vejo que é profeta. ²⁰Nossos antepassados adoraram neste monte, mas vocês, judeus, dizem que Jerusalém é o lugar onde se deve adorar”.

²¹Jesus declarou: “Cria em mim, mulher: está próxima a hora em que vocês não adoraram o Pai nem neste monte, nem em Jerusalém.

²²Vocês, samaritanos, adoram o que não conhecem; nós adoramos o que conhecemos, pois a salvação vem dos judeus. ²³No entanto, está chegando a hora, e de fato já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade. São estes os adoradores que o Pai procura. ²⁴Deus é espírito, e é necessário que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade”.

²⁵Disse a mulher: “Eu sei que o messias (chamado o Cristo) está para vir. Quando ele vier, explicará tudo para nós”.

²⁶Então Jesus declarou: “Eu sou o Messias! Eu o que estou falando com você”.

INTRODUÇÃO

Relembrar

Na última semana nós estivemos estudando o texto inteiro de João 4.1-26. Passagem esta que narra o encontro de Jesus com uma mulher.

Convém lembrarmos alguns detalhes deste encontro. É bom lembrarmos que da perspectiva judaico-rabínica conversar com uma mulher em público era um comportamento, no mínimo, não elogiável. E para piorar, conversar com uma mulher samaritana, significava se contaminar. Além disso vimos que Jesus não precisava passar por Samaria. Não era um imperativo geográfico, na verdade Ele tinha algo a fazer naquela região. Ele queria encontrar-se com aquela mulher e com outras pessoas, para anunciar-lhes a possibilidade de uma vida marcada pela abundância, se bebessem da água que o Senhor oferece.

A mensagem não mudou em relação a nós, independentemente dos recursos que possuímos, temos um Deus que deseja nos oferecer esta vida abundante. Mas, durante a conversa, a mulher foi confrontada com sua maneira de viver e exposta a seus pecados. Ela tinha, como nós temos, a habilidade de desviar a conversa.

Evitava assuntos que se aprofundassem na sua moralidade. Mas, mesmo assim, observamos que Jesus consegue penetrar a vida da mulher e nos deixa o ensino sobre a verdadeira adoração.

Oração:

Senhor bondoso, quero ser por ti ministrado. Tenho ouvido falar várias vezes sobre adoração. Tenho um espaço para adoração comunitária, na igreja, pelo menos uma vez por semana, e tantas vezes me desvio do conceito bíblico de adoração e crio outro modelo. Quero ser alertado e questionado, instruído e desafiado por ti. Vem falar comigo, te peço em nome de Jesus. Amém.

Onde Adorar?

Note que Jesus começou a conversa com a mulher levantando a questão moral dela. Ele confrontou-a pedindo que ela fosse buscar seu marido, ao que ela respondeu: “Não tenho marido” (Jo 4.17). Jesus concordou:

Você falou corretamente, dizendo que não tem marido. O fato é que você já teve cinco; e o homem com quem agora vive não é seu. O que você acabou de dizer é verdade” (Jo 4.17,18).

Possivelmente ele era marido de outra mulher. Querendo escapar, ela

parte para um assunto que era questão de orgulho nacional em Samaria. A questão de onde se deve adorar, no monte Gerizim (onde estavam conversando, em Samaria) ou em Jerusalém (Judéia). E ela acrescenta: “Nossos antepassados adoraram neste monte” (Jo 4.20). De fato eles o fizeram.

Quando olhamos para história percebemos que Abraão, ao entrar na Terra, adorou neste monte. Mais tarde, Jacó também adorou neste monte. Então, por que havia aquela discussão?

Por volta do ano 700 a.C. os Assírios dominaram a região de Samaria. Como uma maneira de quebrar a estrutura do povo, fizeram o seguinte: escolheram pessoas de certo nível e “exportaram-nas” para outros países. Em seguida, trouxeram pessoas de outros países e as estabeleceram ali. Isso produziu a miscigenação do povo, e o desenvolvimento da religiosidade sincrética no meio da comunidade. Assim, os samaritanos passaram a adorar não só a Javé, mas inseriram ao Seu culto partes do culto a outras divindades, como Baal. Eles tornaram-se um povo mestiço, não mais puros. E em Judá, o povo mais comprometido com a adoração judaica, tratava-os com desrespeito, e olhava para todo o contexto com um certa soberba.

Alguns séculos antes da vinda de Jesus, por volta do séc. VI-V a.C., Sambalat construiu um templo no monte Gerizim. Desde então, o culto de Judá divorciou-se do culto que havia em Gerizim. Mas a gota d’água que levou de vez à separação dos dois grupos, foi a declaração de um homem, chamado Ben Siraque. Você pode encontrá-la numa bíblia católica, no livro de Eclesiástico (50.25,26): *Há duas nações que minha alma detesta, e uma terceira que nem se quer é nação, os habitantes das montanhas de Seir, ou seja os edomitas, os Filisteus, e o povo estúpido que habita em Siquém.*

Quando Ben Siraque falou estas palavras, praticamente extinguiu as possibilidades de aproximação entre samaritanos e judeus.

Por volta do ano 128 a.C., João Hircano destruiu o templo do monte Gerizim e cerca de 150 anos depois, a mulher do texto lido levanta a questão com Jesus: “Onde se deve adorar? Aqui em Gerizim, onde Abraão e Jacó adoraram, onde foram lidas as bênção prometidas por Moisés, ou em Jerusalém?”

Jesus não entra na questão, pois se fosse considerá-la, o povo de Samaria teria mais razão, pelo menos a tradição estaria a seu favor. Os pais deles adoraram naquele lugar e não existia nenhuma indicação de que Jerusalém era o local para se adorar. Entretanto, Jesus leva esse assunto a um ponto mais relevante, quando assegura:

Cria em mim, mulher: está próxima a hora em que vocês não adorarão o Pai nem neste monte, nem em Jerusalém (Jo 4.21).

E completa:

Vocês, samaritanos, adoram o que não conhecem; nós adoramos o que conhecemos, pois a salvação vem dos judeus. No entanto, está chegando a hora, e de fato já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade” (Jo 4.22,23).

Não faz diferença tanto onde você está, nem como está cantando ou por quem está sendo acompanhado. O que Deus quer é que a adoração seja “em espírito e em verdade”.

Quando penso em verdadeiro e falso lembro-me que somos confrontados com estas opções a todo momento, em nossos dias. Algum tempo atrás, uns amigos nossos foram passear em Foz do Iguaçu e não perderam a oportunidade de ir ao Paraguai. Lá, encontraram um mercado aberto e compraram um equipamento de

som para o carro. Mas não sem antes passarem pelo seguinte processo: foram a loja do representante da marca escolhida, que era a melhor. Encontraram o equipamento desejado por um determinado preço, e avaliaram-no. Decidiram continuar a busca. Mais adiante, numa outra loja, encontraram o mesmo produto vinte e cinco reais mais barato. A embalagem era até melhor. Finalmente trouxeram o equipamento. Quando chegaram em casa para instalá-lo, o técnico concluiu: “É falso”.

Aquele produto até funcionou bem, só por três meses. Por quê? Porque era falso. Não era o verdadeiro. Talvez muita gente não fosse enganada, mas, quantos de nós não estaríamos na mesma situação por uma economia de vinte e cinco reais? Infelizmente não é somente neste campo que podemos ser enganados pelo falso.

Jesus insiste: “O Pai procura adoradores que o adorem em espírito e em verdade” (cf. Jo 4.23). Podemos concluir que no meio dos adoradores está cheio de falsos adoradores.

Você pode olhar para uma pessoa e imaginar: “Aquele é um verdadeiro adorador”. Mas, olhando a mesma pessoa ao mesmo tempo Jesus afirma: “É falso”. Deus busca, verdadeiros adoradores. Mas como podemos saber quem são estes? Alguns podem tentar descobrir fazendo uma listinha de pessoas e avaliá-las se são falsas ou verdadeiras quanto à sua adoração. Mas ao invés de tentar avaliar sua comunidade, ou alguém que está à sua volta, seja frio a ponto de se perguntar: “Eu, de fato, sou um adorador autêntico? Ou sou falso?” Pois Deus ainda busca verdadeiros adoradores.

Adorar

O verbo grego traduzido por adorar, na língua portuguesa, foi utilizado, muito tempo atrás, para traduzir algumas práticas egípcias de adoração.

Você pode encontrar, em alguns lugares, cópias de um quadro egípcio onde há algumas pessoas olhando de lado, pondo sua mão à boca, lançando beijos à divindade. Era o verbo grego *proskineoo*, que traduzia esse quadro egípcio.

Mas com o tempo, este verbo evoluiu. Na região de Israel, e da Mesopotâmia, ele ganhou o sentido de alguém que se curvava diante de uma divindade, ou de uma autoridade, ou de um rei com poderes divinos, e lhe beijava os pés. Este é o significado do verbo empregado para descrever adoração impresso no Novo Testamento.

O CONHECIMENTO É A BASE DA VERDADEIRA ADORAÇÃO.

Conhecer

Olhando para esta passagem de João, podemos nos avaliar através de alguns elementos que revelam se a nossa adoração é hipócrita ou real. Devemos começar por onde Jesus começou: O conhecimento de Deus é a base verdadeira da adoração.

Vocês, samaritanos, adoram o que não conhecem; nós adoramos o que conhecemos” (Jo 4.22).

O credo samaritano constituía-se de cinco pontos:

1. Existe um único Deus;
2. Moisés é o profeta;
3. Gerizim é o local de adoração;
4. Há de chegar um dia no qual seremos julgados e recompensados;
e
5. Moisés voltará.

Esse Moisés era o profeta que eles chamavam de *Rebe*, ou seja, Messias, na linguagem dos samaritanos. Pelo que vemos no seu credo eles tinham alguma instrução. Aceitavam Moisés como profeta, os cinco primeiros livros do Antigo Testamento, mas não aceitavam nenhum outro ensino de nenhum outro profeta que surgiu depois de Moisés.

Quando o escritor de Hebreus (Hb 1.1) nos diz que Deus nos falou

no passado muitas vezes de muitas maneiras pelos profetas, não era a realidade que os samaritanos conheciam. O conhecimento que tinham era limitado. E Jesus revela àquela mulher: “*Vocês, samaritanos, adoram o que não conhecem*” (Jo 4.22), estas palavras de Jesus significavam: “Vocês não conhecem muito. Conhecem o básico. O início que Moisés trouxe, mas não conhecem o restante. Vocês não sabem quem é o que vocês adoram”.

Qual a importância do conhecimento de Deus quando adoramos? Bom, podemos fazer o culto de diversas maneiras, por exemplo, nosso culto pode ser caracterizado por silêncio, de repente, alguém toca um órgão de tubos e temos a impressão: “Isso sim é que é santidade”. Será que é isso? Jesus não discute qual o instrumento deve ser tocado, ou não deve ser tocado, nem a forma como as pessoas se apresentam para o culto. Não são estes elementos que importam.

Tomando por exemplo um instrumentista da sua igreja: o baterista. Você percebe que quando ele toca, é bem espiritual, afinal de contas ele fecha os olhos quando toca. Jesus não está interessado se o indivíduo está de olhos abertos ou fechados. E ainda hoje a exortação permanece para nós, Jesus afirma: “Vocês não conhecem o que vocês adoram”.

Algumas vezes me choco e até me confesso enojado por ver, fora da igreja, em congressos, e até mesmo dentro da igreja, tanto entusiasmo pelo período de cânticos e quando chega oportunidade de estudar a Palavra de Deus, ficam completamente indiferentes. As pessoas ficam nos corredores batendo papo, mas o estudo da Palavra não lhes interessa. E continuam sem conhecer o Deus que adoram. Jesus poderia dizer à essas pessoas como Paulo disse aos atenienses: “Vocês adoram a um deus desconhecido” (cf. At 17.22,23). Será que nós conhecemos o nosso Deus? A adoração começa por conhecer a Deus.

Provar

Algumas das palavras gregas usadas para descrever conhecimento, significam um conhecimento puramente teórico. Mas a maioria, talvez 80% ou mais, significam um conhecimento experimental. No caso deste texto, significa provar de Deus, experimentar de Deus. Não é ganhar um conhecimento a mais do que a teologia sistemática diz sobre Deus. Por exemplo, Ele é eterno. Não tenha dúvidas de que é excelente o conhecimento teórico, pois abre portas para conhecermos na prática o nosso Deus.

Quando Jesus falou com aquela mulher Ele garantiu: “Mulher, eu tenho uma água que se você beber, nunca mais terá sede outra vez” (cf. Jo 4.14). Isso é muito mais que conhecimento, isso é experimentar a Deus, provar a Deus.

A adoração baseada no conhecimento de Deus é aquela na qual a pessoa já passou pela experiência de se tornar filho de Deus. No primeiro capítulo de João, nos versos 11 a 13, ele confirma que ao crer em Jesus, confiar nele e aceitá-lo, nós nos tornamos filhos. Daí em diante, somos declarados povo de Deus, selados pelo Espírito Santo, que passa a habitar em nós como nossa garantia eterna. E todo este processo é muito mais que conhecimento teórico. A adoração genuína começa com o conhecimento.

É estranho em nossa cultura, mas imagine a seguinte situação: Você está num lugar público, alguém passa e você se curva perante essa pessoa e lhe beija os pés. Certamente você não agiria assim com qualquer um. Seria necessário conhecer a pessoa alvo de sua reverência. Portanto, para sermos adoradores verdadeiros, não basta escolhermos uma roupinha para irmos à reunião da igreja, e estar cantando lá, alguns com as mãos para cima, outros não, uns com os olhos fechados outros não, uns emocionados, outros não. Tudo isso pode não significar nada se essa adoração não estiver associada a um crescente conhecimento de quem você está adorando.

A VERDADEIRA ADORAÇÃO ALCANÇA TODO O SER

Não é só de Boca

O segundo elemento para avaliarmos a adoração verdadeira é que ela não é somente de boca, mas envolve todo nosso ser.

Jesus empregou outra palavra que não é *proskineoo* em Mt 15.8, onde Ele cita o profeta Isaías: “*Este povo me honra com os lábios, mas o seu coração está longe de mim*”. Aquele povo cantava, orava, e até “adorava”, mas o seu coração estava longe de Deus.

A prática da adoração não estava restrita aos lábios, ela requeria que a pessoa se prostrasse perante a divindade.

Ali em Samaria eles cantavam, tinham músicas, tinham ofertas, tinham momentos de declaração de amor a Deus, mas Jesus disse esse povo tem o coração longe de mim. A adoração deles está restrita ao que pronunciam com seus lábios.

A palavra coração, dentro da comunidade de Israel, é um tanto difícil de entender. Algumas vezes vamos encontrar esta palavra se referindo a emoções, outras ocasiões faz referência ao intelecto, e em outras se refere a vontade, ou seja, seu sentido não está limitado.

Coração aqui não representa o hemisfério ocidental do cérebro, não existe essa divisão na mentalidade judaica. Quando Jesus diz que o coração do povo estava longe dele queria afirmar que a vontade, a mente e as emoções deles estavam longe de si.

Através da janela que temos em Ap 5.12, Deus nos deu uma perspectiva da adoração no céu:

Digno é o Cordeiro que foi morto de receber poder, riqueza, sabedoria, força, honra, glória e louvor.

Observe o que Ele é digno de receber: TUDO.

Não só de Evento

Há certas ocasiões que me encontro dentro de um conflito: descubro o que Deus requer e resmungo, “Meu Deus, é muito difícil isso aqui, é muito pesado, é um padrão muito alto”.

Certa vez, conversando com uma pessoa que me colocou algumas situações difíceis pelas quais passava, quis saber o seguinte: “O que é que Deus tem para mim?” A palavra que o Senhor tinha não era tão fácil, mas eu abri numa passagem e pedi que ele lesse. Ela leu, e concluiu: “Eu não quero isso”. Eu podia entendê-la, pois quantas vezes eu não quis o que Deus falou a mim.

A adoração verdadeira implica em dobrar a sua vontade diante daquele que é o Senhor. Significa que mesmo discordando de Deus você fará o que Ele quer. Você pode alegar: “eu não sinto vontade, não sinto o desejo, não estou tão emocionado para fazer isso”. Minha resposta é: “Faça do mesmo jeito”.

Uma adoração verdadeira não está restrita ao que você canta, ou a como você canta aos domingos na igreja. Ela tem haver com o seu coração, com a sua mente, com as suas emoções, com a sua vontade, em todo o tempo.

Uma das músicas que aprendemos em nossa igreja declara: “o lugar que eu piso é terra santa”. Nos lembrando alguns episódios quando o Senhor ordenou a quem falava com Ele: “Tira as sandálias pois esta terra que pisas é santa”. Eu também lembrei-me destes episódios anos atrás quando estive num congresso em Belo Horizonte.

Na ocasião o senhor Samuel Camaleisson era presidente da missão Visão Mundial, estava lá e foi convidado para pregar. E numa atitude de reverência (costume em seu país), pediu licença ao público tirar o sapato. Para ele aquela atividade requeria uma postura diferente. Foi interessante ver tal atitude, mas o importante para Deus não foi aquela atitude externa se não estava marcada pelo coração reverente.

Agora vamos olhar para Rm 12.1,2, Paulo nos roga que ofereçamos nossos corpos a Deus num sacrifício vivo e santo, e designa-o como o nosso culto racional. O culto, a adoração, o louvor e a piedade que podemos e devemos ter não é só aquela que temos quando vamos a uma igreja. Se você vai à igreja para prestar seu único culto da

semana a Deus, essa não é a adoração verdadeira. Pois não é o local que é santo, mas você é quem deve ser santificado, separado para os propósitos de Deus.

O Senhor deseja que estejamos dispendo nossas próprias vidas e enquanto estivermos vivos nos oferecermos a Ele dizendo: “Senhor, o que o Senhor quer? Eu estou me entregando ao Senhor eu mesmo vivo”.

Quando eu me converti, em 1969, um pouco depois do surgimento forte do movimento comunista e anticomunista, muitas pregações ressaltavam a dedicação de um comunista. Ainda me lembro de algumas mensagens do tipo: “eles estão prontos a morrer pela causa deles”. Quem dentre os cristãos que você conhece, inclusive você, estaria disposto a morrer por Cristo? Essa era uma palavra de desafio naqueles dias, mas uma pergunta que antecede esta seria: “Quem está pronto a viver por Cristo?” Quem está disposto a ter a si próprio santificado, separado para os propósitos de Deus, não só quando está na igreja, em todo lugar.

Não é em Gerizim, nem em Jerusalém, mas onde quer que você esteja. Se você está vivo, separe todo o seu corpo: a sua mão, seu pé, seu nariz, seus ouvidos, seus olhos, santifique-os, ou seja, separe-os para os propósitos de Deus.

Há tempos atrás em um programa documentário vi uma cena, no mínimo lamentável. Era uma reportagem sobre o contrabando na Ponte da Amizade, em Foz do Iguaçu. a equipe técnica de reportagem abordou um dos ônibus que faziam viagens ao Paraguai, no qual havia um grupo de pessoas que fez compras, e trazia o ônibus lotado de “muamba” para vender aqui. Até aí seria normal. Sabemos que isso acontece todo dia. Mas, em tal ônibus os repórteres encontraram um grupo de evangélicos na mesma situação dos outros “sacoleiros”. Eles estavam contrabandeando. Foram àquele país, compraram muamba e no meio do caminho de volta, ficaram apavorados com a possibilidade da polícia pará-los, e começaram a orar ao Senhor. Na mesma hora me ressaltou na mente a incoerência deles e me perguntei: “Estão orando pelo que?”.

Nós não podemos fazer do nosso Deus aquele que nos abençoa somente naquilo que nós queremos que Ele nos abençoe. A proposta de Deus para nós é que sejamos abençoados através de fazermos aquilo que Ele quer que nós façamos. A adoração verdadeira não está restrita aos lábios, ou a quando você está dentro da igreja.

O problema maior na vida cristão é associarmos a santidade de vida apenas aos domingos, ao templo, ou só a certas músicas.

Catamos muitas vezes o Salmo 84: “*O pardal encontrou casa e a andorinha ninho para si, eu encontrei teus altares Senhor*” (cf. Sl 84.3). O pardal e andorinha aparecem neste Salmo porque eles faziam seus ninho em alguns cantos do Tabernáculo, a habitação de Deus. Eles não iam a casa do Senhor uma vez por semana, mas viviam na presença do Deus Todo-Poderoso. Quando o salmista diz: “*Bem-aventurado os que habitam em tua casa*” (Sl 84.4), não se referiu a adoração restrita às palavras, tão pouco à palavras faladas no domingo, muito menos ao que se falava no domingo na igreja. A adoração verdadeira deve alcançar integralmente seu ser, na sua rotina diária.

Deus requer seu corpo oferecido como um sacrifício vivo. Você pode se perguntar: “Como posso oferecer meus olhos em sacrifício a Deus?”. As Escrituras afirmam: “*Os olhos são a candeia do corpo. Se os seus olhos forem bons, todo o seu corpo será cheio de luz*” (Mt 6.22), ou seja, nosso corpo será bom. Nossos olhos são o meio pelo qual a maior parte das informações entram em nosso coração. O que você faz com seus olhos? Que tipo de filme você assiste? Que tipo de revista ou livro você lê? O que você deixa entrar pelos seus olhos contribui para seu culto à Deus? Se não, então é, melhor “*arrancar o olho*” que está vendo e lendo o que não deve.

John Stott, um teólogo famoso, assegurou: “Alguns santos dos

passado cujo zelo superava em muito o seu entendimento, literalmente arrancaram o olho”. Não é necessário tirar o nosso olho físico, podemos tirar o que é ruim do nosso programa. Que tal olhar para as Escrituras e pedir a orientação de Deus: “Senhor o que tu tens falado sobre olhos?”? Você lembra de algum texto que fala sobre olhos na Bíblia?

Veja o que Jó decidiu:

Fiz aliança com meus olhos; como, pois, os fixaria eu numa donzela?

ou seja, “Fiz um pacto do meu coração para com os meus olhos eu não vou olhar para uma donzela com intenções impuras” (cf. Jó 31.1).

Você pode resolver o mesmo: “Não vou deixar a imoralidade habitar o meu coração e para que isso não aconteça estou restringindo o que os meus olhos vão ver”.

Pare para observar nas Escrituras como Deus quer que você entregue o seu corpo em sacrifício a Ele.

A VERDADEIRA ADORAÇÃO IMPLICA EM SUBMISSÃO A DEUS.

Obediência

Quando queremos nos sobrepor a outra pessoa, nós nos erguemos. Até mesmo os baixinhos, quando querem se mostrar superior tentam olhar de cima para baixo. E como não podem esticar, mudam o ângulo. Ao adorar algum deus, na cultura bíblica e oriental, a pessoa deveria se curvar e beijar os pés da divindade, fazendo justamente o contrário de quem quer se sobrepor. Esse ato, mesmo sendo estranho a nós, comunica exatamente o que queria comunicar naquela cultura. Uma postura de rendição, de assumir que é um servo.

Quando Paulo escreve sua Segunda carta a Timóteo (3.12), ele diz: “*Todos os que desejam viver piedosamente em Cristo Jesus serão perseguidos*”. A palavra traduzida por “piedosamente”, *eusebia*, é outra palavra usada para nos acrescentar mais sobre adoração. O que o autor quer nos informar é que: “*todos os que desejam viver piedosamente*” significa, todos os que querem adorar o Senhor de fato e de verdade, ou todos os que querem manter comunhão com Deus, estes sofrerão perseguições.

Você pode pensar: “Mas, perseguido só por ir à igreja?” Não, é mais que isso. Quando você começa a adorar a Deus “*em espírito e em verdade*”, isso implica em obedecer a Deus, implica em uma série de condutas, que para as pessoas sem este compromisso, são inadequadas. Ou seja, você será perseguido.

O mundo estará tentando adaptá-lo a si, moldá-lo conforme os seus padrões. E quando Paulo nos diz: “*não se amoldem ao padrão deste mundo*” (Rm 12.2), significa: não tome para si, ou não assuma, a aparência deste mundo. Ao contrário, a condição de quem “se curva e beija o pé” do Senhor é a de quem assume a posição de servo dEle. E talvez até você já teve a experiência de ser perseguido por assumir um compromisso ao lado do Senhor, se mantenha firme nesta posição.

As vezes não apreciamos a idéia de obediência, e pensamos assim: “Puxa vida, com a maturidade intelectual que eu tenho ainda sou obrigado a obedecer. Já não sou um garoto, fiz uma faculdade, criei minha família, fiz mestrado, doutorado, pós-doutorado. Não preciso mais disso”. Se você tem este sentimento é porque ainda não conhece diante de quem você está chegando.

Um escritor chinês que trabalhou no Brasil alguns anos, Cristian Chen, quando terminou seu doutorado em física pela universidade de Nova York, quis acertar com Deus: “Agora sim Senhor, está aqui um servo de quem o Senhor pode ter orgulho!”. Mais tarde ele riu-se de sua infantilidade ao pensar desta maneira, quando percebeu que Deus quer mais maturidade no conhecimento dEle e não no conhecimento secular somente.

Idolatrando Deus

Creio que muitas vezes no contexto da igreja estamos praticando idolatria, mesmo sem ter nenhum santo nas paredes. A idolatria na igreja se constitui de algo semelhante ao que acontece com um artífice. Quando morei em Ouro Preto por três anos, mantive contato com vários escultores. Lembro-me de uma conversa com um deles, que pegou uma pedra, e começou a me mostrar: “está vendo o olho aqui, e a boca aqui...?” Aquilo para mim não passava de uma pedra. Fiquei impressionado com a capacidade de criação daquele homem. E a pedra era o espaço para produzir aquilo que tinha no seu coração. Através do ato de esculpir a lasca de pedra ele construiu o que imaginava em seu coração. O resultado da obra das mãos daquele homem foi um ídolo, porque se tornou um objeto de adoração, segundo a própria perspectiva dele.

O ídolo é sempre feito conforme a pessoa que fabrica imagina. Creio que é isso o que acontece dentro da igreja hoje, quando alguém molda Deus às suas expectativas, e cria um Deus que faz o que lhe é dito para fazer. E quando Deus não faz o que lhe é pedido, ordenado, determinado, tem que prestar contas. A igreja atual constrói ídolos com o nome de *Yahew, Jesus, Espírito de Deus*, e uma nova ordem na qual Deus está a meu serviço e não eu a serviço dEle. O verdadeiro adorador não é aquele que tem poder de manipular a Deus. Mas, é aquele que se curva diante do Senhor, lhe beija os pés e acrescenta: “Senhor eu te obedeço”.

CONCLUSÃO

Jesus disse no diálogo que vimos acima, e isso vale para nós hoje, que busca verdadeiros adoradores. Ele quer adoradores autênticos, não se preocupa com a forma de expressão do seu corpo. Tenha liberdade. Liberdade para levantar sua mão, dançar ou não dançar. Se você se sentir a vontade para isso, faça. Mas tenha o cuidado de que essa expressão seja reflexo de uma realidade interior, de alguém que de fato conhece a Deus, de uma vida de adoração que não está restrita a estas paredes, de uma vida de constante obediência e sujeição a Deus.

Não confunda um local agradável com adoração, nem uma música agradável com adoração, ou uma palavra cômoda, confortável com adoração.

Deus busca um adorador verdadeiro, cuja mente, coração, vontade e todo corpo são dedicados a Ele. Não apenas no domingo, mas nos sete dias da semana. Não nas atividades da igreja, mas em todas as atividades.

Se você se acha numa atividade que não dá para conciliar com o seu plano de servir a Deus abra mão dela. Essa é a verdadeira adoração. Deus quer isso, procura isso.

Se você é como eu, não é difícil começar a perceber: “opa, estou em falta aqui, ou ali”. Desafio-o a agora curvar a sua cabeça e onde o Espírito de Deus mostrar a sua falsa adoração confesse ao Senhor. Mas ao mesmo tempo se disponha e se proponha a ser um adorador autêntico.